



Marte expande a coragem e a capacidade de luta.

Netuno banha a alma de cada indivíduo na universalidade impessoal do cosmo.

Urano traz uma forma galáctica de desapego, e familiariza o indivíduo com a iluminação súbita à luz da lei superior. O mesmo é feito por Netuno e Plutão, porém com ciclos e estilos diferentes.

A lua representa o ser emocional de cada um. O sol simboliza o verdadeiro eu do indivíduo em determinada encarnação. Constitui o seu centro de gravidade, o eixo da roda da vida, a âncora que reúne e estabiliza os vários níveis de consciência.

Cada dia de 24 horas é um ciclo completo de ação e aprendizagem.

000

## **Gibran Confessa:** **Como Me Tornei Louco**

Perguntam-me como me tornei louco. Aconteceu assim: Um dia, muito antes de terem nascido os muitos deuses, acordei de um longo sono e descobri que todas as minhas máscaras me haviam sido roubadas - as sete máscaras que eu havia concebido e que havia usado nas minhas sete vidas -; sem máscara, corri por entre as ruas apinhadas gritando: “Ladrões, ladrões, amaldiçoados ladrões.”

Homens e mulheres riram-se de mim e alguns, com medo, correram para suas casas.

Foi então que cheguei a um mercado; um jovem, que estava num telhado, gritou: “Ele é louco.” Olhei para cima para o observar; o sol tocou-me a face nua pela primeira vez. Pela primeira vez o sol tocou-me a face nua e a minha alma inflamou-se de amor pelo sol, e não quis mais saber das minhas máscaras. Como se estivesse em transe, gritei: “Abençoados, abençoados sejam os ladrões que roubaram as minhas máscaras.”

E assim me transformei num louco.

E, na minha loucura, encontrei tanto a liberdade como a segurança; a liberdade da solidão e a segurança de não ser compreendido, porque aqueles que nos compreendem escravizam uma parte de nós.

Mas não quero ficar demasiado orgulhoso com a minha segurança, porque até um ladrão encarcerado corre o risco de ser roubado por outro ladrão.

(Kahlil Gibran)

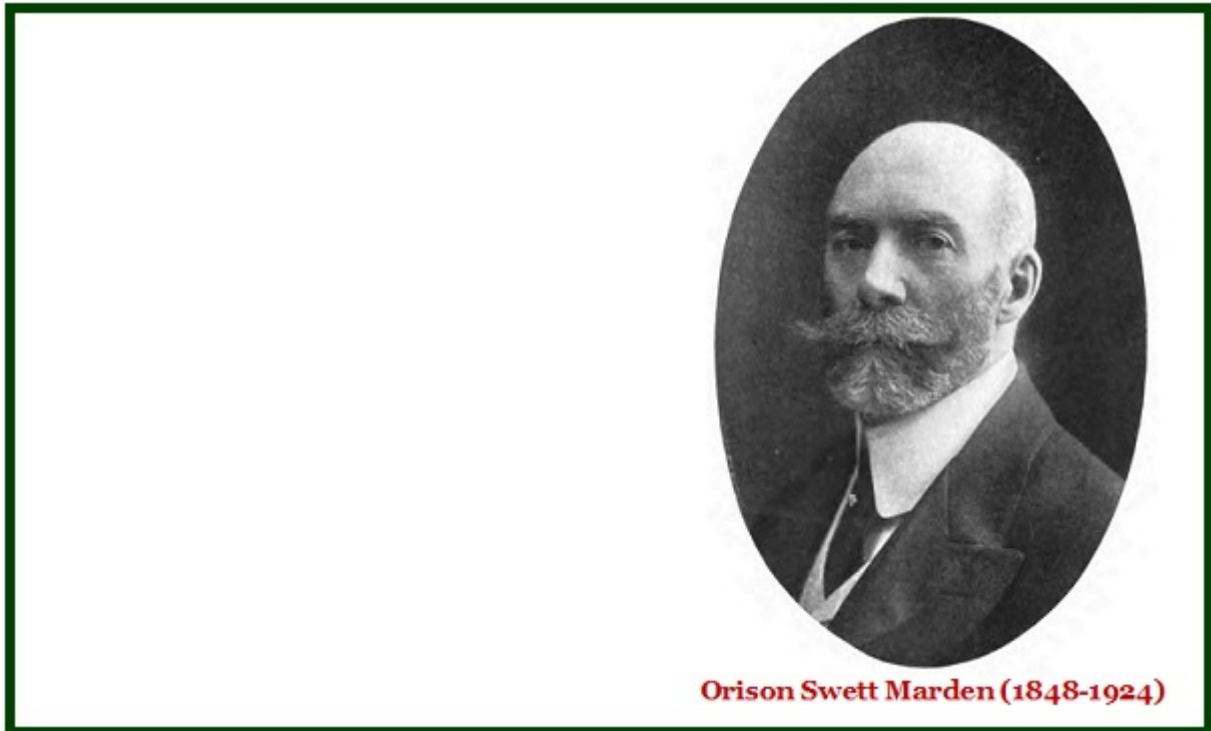
000

Do livro “O Louco”, de Kahlil Gibran, Livros de Vida Editores, Lda., 2003, Mem Martins, Portugal, 94 pp., ver pp. 11-12.

000

# O Carma do Bom Pensamento

## Otimismo Realista Cria o que é Correto e Durável



O. S. Marden diz de várias maneiras, em seus livros, algo que todo ser humano deve lembrar.

O homem e a mulher não foram criados para obedecer às circunstâncias. Eles nascem para construir as circunstâncias, para determinar os acontecimentos. Devem fazer isso não de modo egoísta, mas de acordo com o que há de melhor em suas almas.

Os pensamentos criam as situações conforme a atitude mental média. A passividade deve ser evitada. Uma postura positiva e criadora produz ambientes e circunstâncias luminosas. O otimismo realista produz aquilo que é bom e durável. [1]

A atitude criadora e autorresponsável diante da vida é ensinada nas Cartas dos Mahatmas, nos escritos de Helena Blavatsky e nas principais escolas de pensamento do Oriente e do Ocidente.

O autorrespeito produz o autocontrole, assim como o autocontrole expande o autorrespeito. É mais fácil compreender o que dizem as palavras acima do que viver perfeitamente à altura delas. No entanto, na medida em que tentamos repetidamente fazer o melhor, ocorre um progresso real.

### NOTA:

[1] Veja por exemplo o livro “The Miracle of Right Thought”, de Orison Swett Marden, General Books LLC, 63 pp., TN, EUA, 2010, p. 19.

# O Alicerce da Construção



É a disciplina diária do buscador da verdade que dá um caráter prático à sua relação com a sabedoria.

Elevar-se em direção ao absoluto é algo inseparável do trabalho terrestre e humilde de disciplina, assim como na vida do soldado, no esforço do agricultor, no compromisso do praticante de artes marciais e na tarefa do operário da construção ao colocar tijolos no prumo.

Deve ser cego, até certo ponto, o esforço diário feito de acordo com um ritmo pré-determinado. Em boa parte do tempo cabe trabalhar de olhos fechados e com confiança no que já foi estabelecido. Em outros momentos, é indispensável ter o máximo de cuidado. A parte cega da disciplina diária consiste naquilo que já está resolvido e assimilado e cujo efeito benigno conhecemos. Os procedimentos precisam ser reexaminados de vez em quando, mas sabemos que, aqui e agora, podemos confiar neles. Se o chão em que caminhamos é firme, torna-se possível avançar para o que está além e é mais elevado.

A disciplina diária garante uma base estável. Quando sabemos onde pisamos, estamos livres para olhar para o alto e enxergar o que agora parece fora do nosso alcance.

000

## A Arte de Renascer a Cada Dia

**Para ter o Conhecimento de Um Velho e a Pureza de uma Criança**

**Clique e Leia o Artigo**

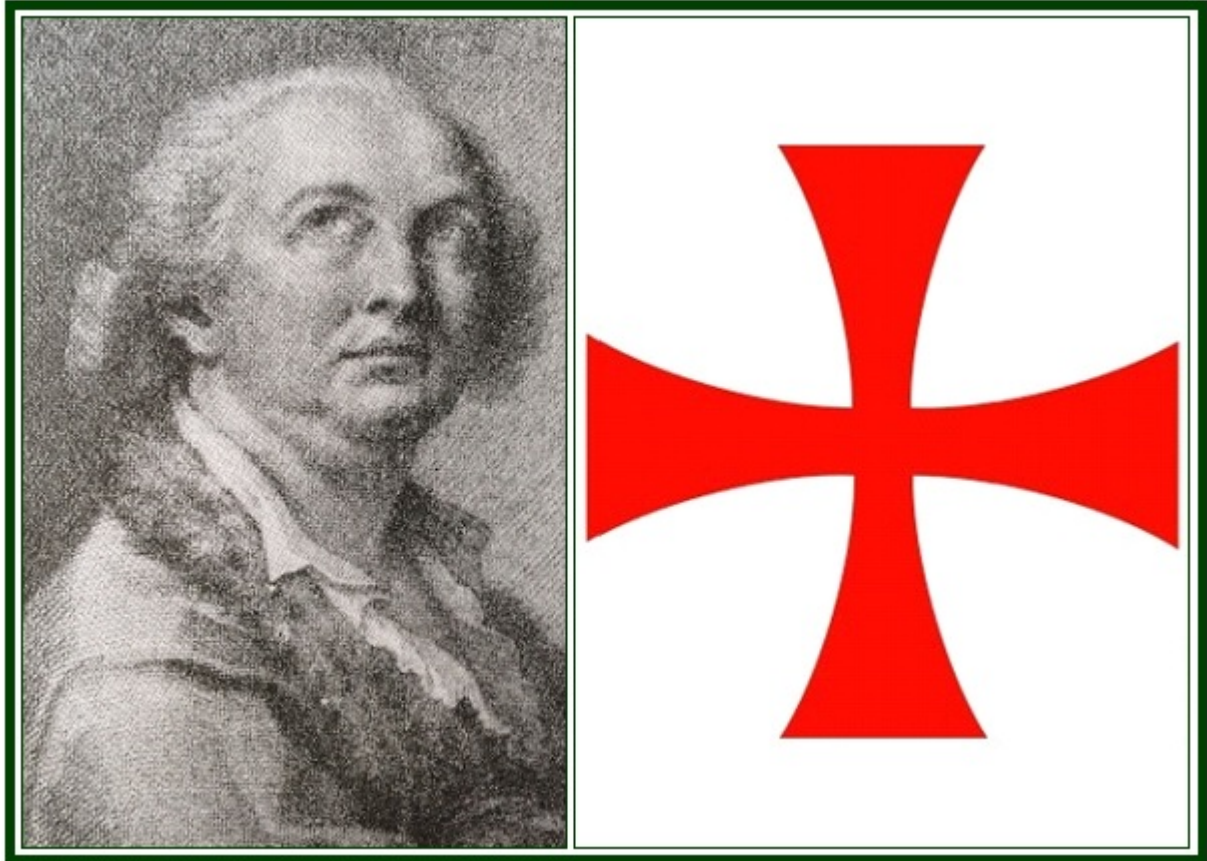
000

Estas são algumas das páginas do Facebook que estão ligadas à Loja Independente:

[Amazônia Teosófica](#) (1229 seguidores); [Portugal Teosófico](#) (1583 seguidores), [Teosofia em Minas](#) (1797 seguidores); [Arte e Teosofia](#) (4707 seguidores) [Brasil Atento](#) (5055 seguidores); [Carlos Cardoso Aveline](#) (9325 seguidores); [FilosofiaEsoterica.com](#) (11.991 seguidores) e [SerAtento](#) (19.545 seguidores).

000

## Eliphas Levi, Cagliostro e os Templários



Alessandro Cagliostro e a cruz dos templários

Um fato chama atenção no que Eliphas Levi escreve sobre os Templários. [1]

Ele adota uma atitude dúbia, contraditória e incoerente em relação aos monges guerreiros da Ordem do Templo, e faz o mesmo em relação ao Vaticano, à vida de Cagliostro e outros tópicos polêmicos.

A postura pode ter diversas explicações.

Talvez Eliphas fizesse isso para evitar que a perseguição que sofria por parte das autoridades católicas chegasse a níveis demasiado radicais.

É uma velha tradição (e necessidade), entre cientistas e esoteristas dos séculos anteriores a Helena Blavatsky, a de manter no plano aparente algum grau de elogio e apoio aos dogmas católicos, para evitar perseguição. Esta era a atitude dos templários, e ela também foi adotada por inúmeros místicos e pesquisadores de alquimia, e mesmo por cardeais ocultistas e teósofos como Nicolau de Cusa.

Ao ser incoerente em relação a Cagliostro, criticando-o e ao mesmo tempo descrevendo-o como um sábio, Levi pode estar simplesmente mantendo a ambiguidade necessária para não



ser preso e assassinado como tantos o foram antes dele. Neste caso, ficam nos seus livros “meias palavras a serem interpretadas pelos bons entendedores”.

Por outro lado, Levi podia estar simplesmente errado na sua visão dos templários. Erros em sua obra não são difíceis de identificar. Ele próprio foi corrigindo algumas das suas ingenuidades ao longo da sua caminhada - coisa aliás que ocorre com todos os buscadores da verdade.

Os escritos de Helena Blavatsky, por outro lado, não parecem ter precariedades de conteúdo e a obra dela, escrita ao longo de 16 anos, é toda fundamentalmente correta. Isso se deve ao fato de que tudo o que ela escreveu foi produzido em cooperação direta com mestres de sabedoria, seres essencialmente imortais, que estão além do carma coletivo da nossa humanidade e possuem em sua consciência média uma visão eterna e imortal das coisas, trabalhando em estrita obediência à lei do carma.

HPB tinha fontes de informação imensamente superiores às de Eliphas, e, além disso, ao contrário dele, podia falar a verdade com toda franqueza.

Blavatsky reivindica os templários originais, denuncia a falsificação da Ordem do Templo a partir do início do século 19, e com a mesma tranquilidade reivindica Cagliostro.[2] Mas há coisas que ela não revela diretamente, e que Eliphas coloca de modo claro. O pesquisador precisa montar lenta e pacientemente um quebra-cabeças multidimensional.

Na página 321, enquanto escreve de modo aparentemente crítico em relação a Cagliostro, Eliphas Levi afirma:

“Cagliostro era o agente dos templários, por isso escrevia ele numa circular dirigida a todos os franco-maçons de Londres que chegara o tempo de pôr mãos à obra para reconstruir o templo do Eterno. Como os templários, Cagliostro (...) adivinhava o passado e o presente, predizia o futuro, fazia curas maravilhosas e pretendia também fazer ouro.”

Na página 323, Levi afirma que o objetivo da doutrina de Cagliostro é duplo: a regeneração moral e a regeneração física dos seres humanos.

Tanto os Templários originais como Cagliostro e o próprio Eliphas Levi possuem um importante objetivo em comum com o movimento teosófico moderno. A meta tem dois aspectos. De um lado, um respeitoso desmascaramento do que é falso nos dogmas cristãos convencionais, que atrasam o crescimento espiritual da humanidade. De outro lado, o resgate de tudo o que há de verdadeiro na tradição cristã, assim como nas demais tradições filosóficas e religiosas, orientais e ocidentais.

## NOTAS:

[1] Em sua obra “História da Magia”, de 1859-1860, publicada no Brasil pela Editora Pensamento, SP, com 409 páginas. Ver pp. 211 a 217, 321 a 333, e outras. Na p. 212 Eliphas chega ao ponto de alinhar-se ostensivamente com o Vaticano. Seria impossível levá-lo demasiado a sério neste ponto, considerando as perseguições que sofreu pessoalmente e o conteúdo filosófico dos seus livros.

[2] Veja “[O Mistério dos Templários](#)”, de HPB.

# Ideias ao Longo do Caminho

## Quando a Busca da Felicidade Própria é Inseparável da Ajuda Altruísta



\* **T**oda mensagem que emito volta para mim, em sua essência.

\* Cada vez que digo “paz a todos os seres”, uma energia curadora semelhante é mandada para os meus próprios níveis de consciência mental, emocional e vital. E a partir deles a energia desce até meu corpo físico, incluindo o sistema nervoso e os principais órgãos. Porque não há separação na natureza.

\* Em tempos difíceis e em ocasiões agradáveis, é correto afirmar lentamente, uma e outra vez, como na repetição de um mantra:

“Eu mando paz, bem-estar, vigor e vitalidade a cada célula do meu corpo ”.

\* Com o objetivo de erradicar sofrimento desnecessário ou para expandir o nosso contentamento natural, podemos pronunciar estas palavras várias vezes, observando o magnetismo que emana da sua repetição:

“Eu transmito vida, harmonia e força para cada parte do meu corpo material”.

\* Através da boa vontade para com todos os humanos, a existência pessoal é melhorada.

- \* É adequado e inteligente purificar a si mesmo, desejar o melhor aos que nos rodeiam, e realizar a jornada interior que vai desde a ignorância até a compaixão universal.
- \* Há momentos, no carma e na história da humanidade, em que a maré dos acontecimentos restabelece um contato estreito entre os acontecimentos e a Lei Única.
- \* Quando o bom senso e a lucidez são perdidos por milhões de pessoas, este é um sinal seguro de que o tempo para um novo acerto cármico chegou, e cada um deve fazer uma escolha. A omissão em matéria de ética e carma também é uma escolha, e não é a mais sábia.

## **O Campo Magnético da Construção**

- \* A energia das pessoas de boa vontade forma naturalmente um campo magnético de forças construtivas. Isso acontece pelo critério da afinidade, e ainda que os indivíduos não se conheçam no plano pessoal.
- \* As energias semelhantes tendem a vibrar em conjunto. O rancor soma com o rancor. A raiva “de direita” soma com a raiva “de esquerda”, e ambas se anulam enquanto prejudicam a comunidade e tornam a vida mais difícil. A boa vontade soma com a boa vontade, e gera lucidez e bem-estar independentemente das ideias exatas que se defende.
- \* A intenção é mais importante do que as opiniões.
- \* Unidos pela prática do respeito mútuo e da intenção honesta, os cidadãos sinceros apontam na mesma direção, ainda quando pensam de modo diferente. Eles corrigem os seus próprios erros e apontam as falhas uns dos outros através da crítica construtiva. Para eles, aprender é mais importante do que parecer sábios diante dos demais.
- \* Trabalhar como voluntário para um movimento teosófico e filosófico gera consciência da lei cósmica da unidade de todas as coisas e seres. Cada frente de trabalho, sendo sensata, constrói um território magnético de pensamentos elevados. Este campo de forças é sustentado pela atitude construtiva das almas afins, que compartilham anonimamente uma sensação de lealdade para com a vida de todos os seres.
- \* No processo interno das pessoas que conhecem a si próprias, a autoestima é um alicerce da boa vontade para com os outros.
- \* Há uma coletividade espontânea das almas que querem o bem de todos os seres, e nela cada um deseja e projeta saúde e felicidade para os outros. Esta comunidade inclui seres humanos e seres não-humanos. No seu espaço sagrado a busca da felicidade própria é inseparável da ajuda altruísta.
- \* Seja qual for o país em que vivam, as pessoas de boa vontade estão convidadas a participar deste campo telepático e harmonioso de forças humanitárias. Isso pode e deve ser feito pela ação do espírito. A comunhão é algo que surge de dentro.



# O Teosofista e o Carma Político-Social



A caminhada espiritual não consiste em fechar os olhos e viver em algum mundo dos sonhos, deslocado da realidade. Avançar no rumo da sabedoria implica exercer o discernimento. Significa fazer o melhor possível a cada instante, aprendendo com os erros e purificando as intenções.

O peregrino deve romper as rotinas cômodas. Cabe deixar de lado, documentadamente, as ilusões inspiradas pelo apego ao conforto. Uma delas afirma que, diante da realidade social e política, o movimento teosófico deve fazer de conta que é cego, surdo e mudo.

Adotar a ilusão da separatividade, como se o movimento teosófico nada tivesse a ver com a realidade social, seria o mesmo que tratar de abandonar a política nas mãos dos egoístas e dos espiritualmente ignorantes, reduzindo o contato regenerador dela com a filosofia, com a ética universal e com a sabedoria eterna. Ao contrário, é dever do movimento teosófico inspirar o melhor em todas as atividades humanas, sem deixar-se arrastar por nenhuma delas em particular.

O mundo espiritual interage a cada instante com o mundo da vida diária. Apenas a pseudoespiritualidade supõe que o mundo externo não existe ou não deve ser regenerado.

Nas Cartas dos Mahatmas, um mestre de sabedoria denuncia o egoísmo oculto que leva muitos a recitarem filosofia esotérica e adotarem uma postura espiritual, sem pagarem o preço necessário para viverem à altura do que estudam, e sem desafiarem a ignorância em que estão imersos.

O mestre escreveu:

“...A [*Sociedade Teosófica*] britânica não dá praticamente um só passo adiante. Seus membros pertencem à Fraternidade Universal, mas só de nome, e gravitam no melhor dos casos para o quietismo, uma paralisia completa da alma. São intensamente egoístas em suas aspirações e colherão apenas a recompensa de seu egoísmo.”

(“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Volume I, Carta 11, p. 76)

Fica claro, para uma mente aberta, um fato básico. Os teosofistas não estão condenados à atitude do pseudomístico que lava as mãos diante da situação do mundo.

Vejamos mais evidências disto.

\* Helena Blavatsky mantinha os olhos abertos diante dos acontecimentos políticos do seu tempo. Em um artigo disponível nos websites associados, ela comenta amargamente os efeitos que se seguiriam ao assassinato a sangue frio do imperador russo em 1881. O seu texto “[The Assassination of the Czar](#)” foi escrito dias depois daquele crime político.

\* O acervo da Loja Independente de Teosofistas inclui um artigo em que Helena Blavatsky denuncia os massacres genocidas promovidos por soldados turcos na guerra entre Turquia e Rússia, em 1877-1878. Veja o texto “Turkish Barbarities” em “[The Aquarian Theosophist](#)”, Janeiro de 2020, pp. 5-10.

Durante o conflito, o Vaticano, dominado pelos jesuítas, apoiava a Turquia muçulmana. A meta de Roma era debilitar a Rússia cristã ortodoxa, cujo cristianismo é mais autêntico que o dos cardeais. A Inglaterra, meio-católica e meio-anglicana, permanecia neutra. H.P. Blavatsky escreveu que a guerra era um conflito entre civilização e barbárie, entre civilização e terror. Ela denunciou a Turquia e o Vaticano e foi especialmente amarga em relação à Inglaterra. Helena colou em seu diário pessoal uma cópia de um poema do escritor russo Turgenev satirizando a família real inglesa, que cultuava a superficialidade nos rituais da sua vida diária, enquanto os massacres ocorriam. (Ver “Collected Writings”, TPH, volume I, pp. 253-254)

\* Em “[A Chave da Teosofia](#)”, Helena Blavatsky afirma que a filosofia esotérica nada tem a ver com política partidária ou reformas políticas superficiais. Vejamos a edição da Editora Três, em nossos [websites](#):

“...Tentar reformas políticas antes de concluir uma reforma *na natureza humana* é o mesmo que botar vinho novo em odres velhos. Conseguir que os homens sintam e reconheçam do fundo de seu coração seu real e verdadeiro dever para com todos os semelhantes, e desaparecerá, naturalmente, todo o antigo abuso do poder, toda lei iníqua da política nacional, fundamentada no egoísmo humano, social ou político. O jardineiro que, desejando extirpar as plantas venenosas de seu canteiro de flores, se as corta ao invés de arrancá-las pela raiz, é um louco. Não se pode alcançar jamais nenhuma reforma política duradoura, com os mesmos homens egoístas à frente dos assuntos.” (pp. 218-219)

O que justifica uma reforma política, portanto, é o seu efeito sobre o crescimento da alma. A mudança política é boa quando ela abre melhores possibilidades para a educação e o aperfeiçoamento moral e espiritual do povo. Helena Blavatsky considerou elogiáveis as

reformas políticas que eliminaram a servidão dos camponeses na Rússia, e destacou o papel exercido pelo escritor F. Dostoievsky na origem delas. Veja por exemplo a nota editorial de 2017 a um conto de Dostoievsky que está disponível nos [websites associados](#).

## **A Reforma Social Que Vale a Pena**

A teosofia atua na política desde um ponto de vista filosófico e essencial. Em “[A Chave](#)”, Blavatsky escreve:

“Os Evangelhos de [Buddha e Cristo] foram pregados com o mesmo objetivo. Os dois reformadores foram ardentes filantropos e altruístas práticos, pregando - sem nenhuma dúvida - o *Socialismo* mais nobre e elevado, o próprio sacrifício, até o último momento da vida. ‘Recaiam sobre mim os pecados do mundo inteiro, a fim de que possa aliviar as misérias e sofrimentos do homem’ - exclama Buddha... - ‘Eu não deixaria gemer a quem pudesse salvar’ - diz o príncipe mendigo, coberto de farrapos recolhidos dos cemitérios. - ‘Venham a mim todos os que trabalham e estão abatidos e eu lhes darei descanso’; assim chama aos pobres e deserdados o ‘homem das angústias’, que não tinha onde descansar a cabeça. Ambos baseiam seus ensinamentos no amor ilimitado à humanidade, na caridade, no perdão das injúrias, no esquecimento de si mesmo e na piedade pelo povo enganado; ambos manifestam o mesmo desprezo às riquezas e não fazem diferença entre *meu e teu*.” (páginas 88-89)

O socialismo do altruísmo foi pregado por Vinoba Bhave na Índia. Durante o movimento liderado por Vinoba, as doações voluntárias por parte dos mais ricos substituíram a luta de classes, dando lugar a uma reforma agrária sem conflito. Veja o artigo “[Vinoba e a Vontade de Construir](#)”.

Blavatsky escreveu a respeito da política cega de curto prazo e das propostas de ação revolucionária:

“Despreocupada em relação à política, hostil aos sonhos insanos do socialismo e do comunismo - que abomina, porque ambos são apenas conspirações disfarçadas da força bruta e da preguiça contra o trabalho honesto - [o movimento teosófico] dá pouca importância à administração externa do mundo material humano. Todas as suas aspirações estão dirigidas para as verdades ocultas dos mundos visíveis e invisíveis. A questão de se o homem físico vive em um império ou uma república diz respeito apenas ao homem material.”

(“Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, volume II, p. 105)

A proposta da fraternidade universal muda a sociedade e muda a política a partir da alma para o mundo externo, e tem como motor a boa vontade incondicional. O conflito entre classes sociais não faz com que uma nação melhore: o progresso de um povo é estimulado pela ajuda mútua.

Um povo melhora quando os indivíduos que o compõem educam a si mesmos e uns aos outros no caminho do cumprimento do dever; quando respeitam as leis; e quando reúnem força moral, educando seus filhos e netos no caminho do bem.

Mas a ação política merece o apoio filosófico dos teosofistas quando abre espaço para o despertar espiritual. Em “[A Chave da Teosofia](#)”, Blavatsky defende um movimento nacionalista e um partido político que foram impulsionados por teosofistas nos Estados

Unidos após a publicação do famoso livro de Edward Bellamy “**Daqui a Cem Anos - Revendo o Futuro**”.

Diz a pensadora russa:

“Você não ouviu falar dos clubes e do partido nacionalista que surgiram na América [do Norte] depois da publicação do livro de Bellamy? Vão ganhando terreno cada dia e com o tempo irão ganhando muito mais. Esses clubes e esse partido foram criados no princípio por teósofos. (...) Na constituição de todos os clubes e na do partido, a influência teosófica e da Sociedade [*Teosófica*] é franca e aberta, porque a base e o princípio fundamental é o da fraternidade humana, tal como a ensina a Teosofia.” (p. 61)

\* O tema do amor pelo país em que nascemos é examinado desde o ponto de vista teosófico no artigo “[A Filosofia Esotérica e o Amor Pelo Nosso País](#)”.

## **O Carma do Aborto, do Alcoolismo e das Drogas**

Vejamos outros exemplos da convivência entre a teosofia autêntica e a evolução política e social dos povos.

\* O movimento pela independência nacional da Índia foi inspirado em termos gerais pelo movimento teosófico. Alguns dos principais teosofistas da Índia no século 20 participaram intensamente do projeto independentista e estiveram durante algum tempo presos por causa disso. O líder da independência, Mohandas Gandhi, relatou em suas memórias o quanto devia à literatura teosófica. Veja o artigo “[Mahatma Gandhi e a Teosofia](#)”.

\* Na [p. 244](#) de “A Chave da Teosofia” Blavatsky condena o uso de drogas e álcool, e este é outro tema político-social candente. Quais devem ser as políticas públicas em relação a alcoolismo e uso de drogas? A questão permanece em aberto. A posição da filosofia esotérica é clara. Veja “[A Teosofia, o Álcool e as Drogas](#)”.

\* HPB condena com veemência o aborto, a eutanásia, o suicídio e a destruição das florestas, questões que são igualmente políticas. Veja um artigo [sobre o tema polêmico do aborto](#).

\* Em um longo artigo sobre a história do nihilismo político na Rússia e sobre a origem dos movimentos revolucionários de esquerda, Blavatsky lamenta e condena as atitudes destrutivas diante da realidade social. Trata-se de “[The History of Nihilism in Russia](#)”.

\* Helena Blavatsky propõe a educação moral dos povos, um tema ao qual pouca atenção é dada hoje. O assunto vem sendo ignorado pelos movimentos teosóficos que se contentam com recitar algumas obras deste ou daquele autor, evitando cautelosamente vincular o estudo com a realidade prática.

\* O uso de bom senso e realismo mostra que a realidade social é parte do carma e do dharma das escolas de filosofia. A política, vista de modo amplo, é o campo de atividade em que se organiza o carma coletivo. É a arte de tomar decisões coletivas corretas, tendo em vista o bem comum. Deve, portanto, ser encarada desde o ponto de vista teosófico, ético e espiritual.

\* Helena Blavatsky escreve em “Ísis Sem Véu” sobre a Ordem dos Templários autêntica, perseguida no início do século 14. Ela afirma que os remanescentes dos primeiros Templários continuaram ativos nos séculos seguintes. Diz HPB:

“*Treze* em número, em comemoração do ano da morte de Jacques de Molay (1313), os agora irmãos orientais, dentre os quais se faziam presentes várias cabeças coroadas, planejavam juntos o futuro destino religioso e político das nações (...).”

\* Vemos neste trecho mais um exemplo significativo: uma ordem mística autêntica, que possui muito em comum com a teosofia, mantendo-se atenta e ativa diante da evolução política e social dos povos. O que HPB escreveu a respeito está no seguinte documento, e mais especialmente na metade de cima da sua página 9: “[O Mistério dos Templários](#)”.

\* Desde St. Germain e Cagliostro, ativos na política europeia do século 18, fica claro que os Mestres e os seus representantes no mundo estão atentos à questão da política e da administração pública, embora não tenham interesse em cargos ou poder pessoal. Veja o artigo “[O Mistério de Alessandro Cagliostro](#)”.

\* Pouco depois de H.P. Blavatsky e Olcott chegarem à Índia em 1879, eles foram recebidos pelo vice-rei da Índia, filho do escritor místico inglês Bulwer-Lytton. Isso abriu portas naquela colônia da Inglaterra. O escritor Bulwer-Lytton, autor de “Zanoni”, era um discípulo leigo dos Mahatmas. Ele fizera reuniões em Londres das quais um Mestre participou pessoalmente em torno de 1860, e das quais Eliphas Levi também fez parte. Sobre as reuniões em Londres, veja “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Volume I, Carta 11, pp. 75-76.

\* A respeito do apoio dado aos teosofistas por pessoas influentes no governo da Índia em 1879-1880, examine “Collected Writings”, HPB, volume II, pp. 141-143, e p. 428.

\* Nas cartas dos Mahatmas, todos podemos ver a discussão que os Mestres fazem sobre questões políticas e sociais da Índia. Naqueles documentos fundamentais é descrita a tentativa dos Mestres de criar e financiar um jornal diário, o “**Phoenix**”, que teria sido dirigido por Alfred Sinnett, se tivesse chegado a existir.

\* Sobre o carma social e político de cada nação, examinado desde o ponto de vista do ensinamento clássico de teosofia, temos o texto “[Observando o Astral de um País](#)”.

## **A Política da Fraternidade**

Há uma inegável dimensão política no primeiro objetivo do movimento teosófico. A tarefa de construir um núcleo de fraternidade universal, sem levar em conta as questões nacionais ou raciais e ignorando barreiras de sexo, de ideologia, de casta, classe ou condição social, propõe transcender as estruturas políticas e sociais.

Mas a fraternidade respeita as diferenças culturais e cármicas.

Não se trata de eliminar subitamente os limites. A meta é construir vínculos de boa vontade, de compreensão e ajuda mútua que transcendam as separações, sem produzir rancor ou violência, mas eliminando gradualmente a ignorância espiritual.



O movimento teosófico possui de um lado uma dimensão mística, abstrata e contemplativa. De outro lado, ele tem um aspecto ativista e pratica Carma Ioga, plantando uma civilização fraterna. Ele desmascara ilusões enquanto aponta para a moderação, o equilíbrio e a ética. Este fato complexo é abordado no artigo “[O Quarto Objetivo dos Teosofistas](#)”.

O caminho da verdade não é sempre fácil. Há um preço a pagar por ser sincero, e ele assusta a muitos.

Uma das dificuldades sentidas pelos amigos do movimento teosófico é o medo de dar um testemunho franco sobre o que pensam, diante de um mundo em que predomina a ignorância.

Não é fácil fazer uma valente declaração de princípios, ou viver um corajoso suportar das injustiças pessoais, conforme recomenda a [Escada de Ouro](#).

\* O teosofista pode ter medo de colocar no seu automóvel um adesivo dos websites de filosofia esotérica. O que diriam os vizinhos? Qual será o comentário das comadres?

\* Ele pode ter receio de perder amigos, se disser francamente o que sabe sobre reencarnação. Será chamado de doido?

\* Talvez ele não queira correr o risco de ser criticado, se der o testemunho do que pensa sobre os sete níveis de consciência humana e a existência da alma imortal. É possível que seja acusado de pertencer a alguma seita de lunáticos.

\* O teosofista pode ser motivo de riso se disser a seus familiares o que sabe sobre a existência da lei do carma, ou sobre a evolução da humanidade ao longo de milhões de anos.

\* Um teosofista novato em alguns casos não tem coragem de defender o espírito da ética social e da democracia. Teme ofender pessoas que se dizem suas amigas e fazem propagandas autoritárias, de esquerda ou direita. Com frequência as opiniões peremptórias e compulsivas não passam de uma máscara psicológica usada para esconder uma ignorância infantil.

Estes vários tipos de receio consciente e subconsciente convidam o teosofista a adotar a ilusão de que a filosofia esotérica não tem o que dizer sobre a vida diária dos povos.

Não há dúvida de que todo conhecimento é probatório.

As Cartas dos Mahatmas advertem: é preciso enfrentar as críticas e o ridículo. Seremos testados inevitavelmente na questão de fazer bom uso ou mau uso do que sabemos, ou de não fazer uso algum. Na verdade, o conhecimento que não é usado é um conhecimento que não existe. Mera informação não é conhecimento.

O teosofista está chamado a antecipar no mundo concreto a construção das civilizações do futuro. Há um alicerce búdico, isto é, espiritual, para as formas democráticas de organização da sociedade, porque todas elas são baseadas no sentimento de comum-união, ou comunhão, e de boa vontade.

A teosofia não está separada da realidade externa. Tudo que é humano nos diz respeito. Na Alemanha nazista e na Itália fascista, por exemplo, o movimento teosófico foi proibido pelas “autoridades”. O mesmo aconteceu na França ocupada pelos nazistas e em outros países

oprimidos. Hitler e Mussolini compreenderam que o livre pensamento teosófico e filosófico traz real perigo, potencialmente, para os inimigos da liberdade.

Veja “[A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial](#)”.

Avalie “[Nazismo, Democracia e Teosofia](#)”.

Leia “[Blavatsky, Judaísmo e Nazismo](#)”.

Examine “[A Humanidade Derrota o Nazismo](#)”.

A filosofia esotérica autêntica sabe identificar os projetos políticos de natureza nazi-fascista e dá a sua contribuição, num plano filosófico, para que sejam desmascarados. Não faz diferença se um projeto de tipo neonazista se apresenta como sendo de “esquerda” ou de “direita”.

As técnicas de domínio mental coletivo usadas pelos nazistas e fascistas foram denunciadas antecipadamente por Helena P. Blavatsky no século 19, conforme documentado em “[O Teosofista](#)” de junho de 2020, [página oito](#). E foram descritas em detalhe por George Orwell, já no século 20.

O extremismo “antifascista” é igualmente perigoso. A substituição da razão e do raciocínio pela propaganda deve ser evitada. Raciocinar é fundamental: a sabedoria circula e floresce em um ambiente de diálogo, de respeito mútuo e cooperação.

Quanto às “revoluções de esquerda”, Helena Blavatsky escreveu:

“A revolução [*francesa*] de 1789 produziu um só resultado evidente. É aquela falsa fraternidade que diz a seu semelhante: ‘Pense como eu, ou usarei de violência contra você; seja meu irmão, ou irei perseguir você até o limite!’.”

E a pensadora russa prossegue:

“Os ‘missionários’ teosóficos também têm como meta uma revolução social. Mas é uma revolução inteiramente ética. Ela vai ocorrer quando as massas empobrecidas compreenderem que a felicidade está em suas próprias mãos, que a riqueza material não traz nada mais que preocupação, que aquele que trabalha para os outros é feliz, porque os outros trabalham para ele; e quando os ricos compreenderem que a sua felicidade depende da felicidade dos seus irmãos - seja qual for a raça ou religião deles -, então o mundo verá o amanhecer da felicidade.”

(“Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, Índia, 1990, vol. VIII, pp. 86-87)

A evolução de longo prazo dos povos é buscada pelos estudantes de filosofia esotérica porque ela é durável. Ela transcende as ilusões imediatistas. Neste contexto mais amplo, os teosofistas e demais cidadãos de boa vontade exercem um poder invisível e um privilégio único.

Trata-se de reforçar conscientemente, a cada dia, o campo magnético de pensamento construtivo no qual a nação em que vivemos é visualizada como um país dirigido por pessoas honestas, equilibradas, de boa vontade, que respeitam a lei e a Constituição.

O respeito pelas leis vigentes e pelo espírito de cooperação é uma bênção, e faz parte do ideal teosófico.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Leia os artigos “[O Poder Filosófico da Democracia](#)” e “[A Filosofia Esotérica e o Amor Pelo Nosso País](#)”.

000

## **A Tartaruga Universal** **E a Tarefa Periódica de Recriar o Mundo**

**Henry Normand**



Ao observar uma tartaruga, Fou-hi teve a revelação dos trigramas que mais tarde viriam a ser desenvolvidos no *I Ching* ou *Yi-King*, *O Livro das Mutações*. Essa questão merece realmente uma explicação.

A tartaruga, animal dotado de carapaça e de escamas, é convexa em sua parte superior, que representa o Céu. A parte inferior é plana; dela saem quatro patas que tocam o solo, indicando o quadrado da Terra. Os motivos da carapaça não são nem quadrados nem circulares, mas intermediários, como também o é o animal cuja respiração (símbolo de vida) é exalada de

modo abundante. Sua cabeça e cauda completam os quatro orifícios das patas, designando as seis direções (os quatro pontos cardeais, o zênite e o nadir).

Reconhece-se, portanto, o homem, entre Céu e Terra, simbolizado pela tartaruga viva, cuja cabeça ingere (inspira) e cuja cauda rejeita os excrementos (expira), o período de digestão oculta estando situado no espaço intermediário. Os oito trigramas teriam sido revelados a Fou-hi pelas escamas dispostas na parte celeste. Como o número “oito” forma o octógono (configuração intermediária), o jogo dos trigramas contém o destino do homem, que pode ser lido pelo adivinho. Por conseguinte, os três níveis, incluídos no símbolo da tartaruga, são transportados para esses mesmos trigramas esquematizados através dos traços contínuos ou descontínuos.

O mito da tartaruga é retomado todas as vezes que a ordem universal precisa ser restabelecida. Tendo por objetivo uma renovação, o imperador Yu, fundador da dinastia Hia, apareceu sobre o dorso desse animal, a fim de restaurar a ordem destruída por Kouen - seu pai -, que, segundo a lenda, era uma tartaruga de três patas. Pois, uma vez que o mundo estava desequilibrado, tendo desmoronado uma das colunas que lhe davam sustentação, era preciso restabelecer sua estabilidade com as quatro patas cortadas de uma tartaruga.

Símbolo do Universo e de seu equilíbrio por um quaternário, a tartaruga confirma a anterioridade dos quatro elementos primordiais, sobre os quais viriam a enxertar-se os cinco elementos voltados para a “eficácia” (a manifestação).

000

Reproduzido da obra “Os Mestres do Tao”, de Henry Normand, Ed. Pensamento, SP, 1985, 188 pp., ver pp. 39-41. Subtítulo do volume: “Lao-Tzu, Lie-Tzu, Chuang-Tzu”.

000

## **Os Estudantes de Blavatsky na Sociedade de Adyar**

### **Por Que um Movimento Teosófico Legítimo Necessita Ter Independência**

Ao mesmo tempo que o trabalho dos websites associados e da Loja Independente lentamente se consolida, cresce entre os membros da Sociedade Teosófica de Adyar a percepção de que “é preciso estudar Helena Blavatsky e as Cartas dos Mestres”.

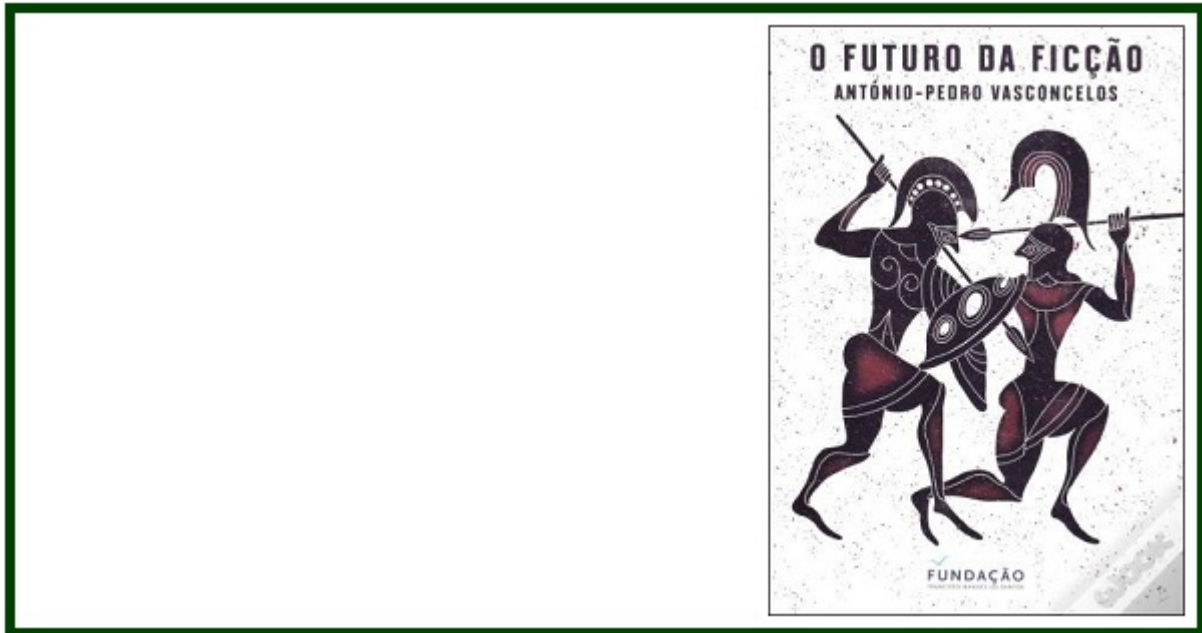
Cabe então examinar uma pergunta:

Os blavatskianos de Adyar têm futuro?

**\*\*\* Clique para ler o texto \*\*\***

000

# Compreendendo o Futuro da Humanidade



Grande pequeno livro de 62 páginas, “O Futuro da Ficção” é o testemunho de um experiente diretor de cinema de Portugal.

A obra foi publicada em 2012 pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, e ler as suas páginas é como assistir a uma palestra bem ilustrada.

Com uma visão ampla e abrangente, sem desanimar do futuro, o autor mostra que a aparição ou desaparecimento de uma forma de arte e de visão do mundo antecede o florescimento, ou a decadência final, de uma determinada forma de sociedade.

A ficção, o mito e o sonho vêm antes, e não depois, dos ciclos históricos, ou do seu fim. [1]

António-Pedro Vasconcelos vê uma arte e um jornalismo sem futuro no século 21. Ele se pergunta pelo próximo novo ciclo no pensamento e na sociedade. Seu livro é uma aula esclarecedora sobre a evolução da cultura ocidental nos últimos 20 séculos. Ele faz uma indagação perfeita sobre o que se pode produzir de sólido e criativo entre 2020 e 2100. O questionamento fica no ar: Vasconcelos transfere a responsabilidade para o leitor.

“O Futuro da Ficção” é especialmente importante para quem sabe que, tanto individual como coletivamente, o futuro começa no pensamento.

NOTA:

[1] O tema da responsabilidade cármica da literatura é tradicional, embora seja pouco conhecido, e foi também abordado no artigo [“O Carma da Mídia, da Arte e da Literatura”](#).



